

TRANSTORNO DE PERSONALIDADE BORDERLINE: DIAGNÓSTICO E ABORDAGENS TERAPÊUTICAS

Borderline Personality Disorder: Diagnosis and Therapeutic Approaches

Maria Clara Souza Pinheiro

Graduanda em Medicina
Faculdade de Ciências da Saúde Pitágoras de Codó
E-mail: mariapinheiro_klara@hotmail.com

Lara Rezende Faggion

Graduanda em Medicina
Universidade Estadual de Londrina
E-mail: Lrfaggion@gmail.com

Beatriz Yumi Asam Maehata

Graduanda em Medicina
Centro Universitário de Jaguariúna-UNIFAJ
E-mail: Beatrizyumi_outlook.com

Vitor Andrade de Oliveira

Graduado em Medicina
Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro
E-mail: vaoliva@gmail.com

Laura Silva Bastos

Graduanda em Medicina
Centro Universitário Presidente Tancredo de Almeida Neves-UNIPTAN
E-mail: Laurasilvabastos@hotmail.com

Ariel Carvalho Biserra

Graduado em Medicina
Universidade Federal de Santa Catarina
E-mail: Ohhiel@gmail.com

Ellen Poderoso Ferreira

Graduanda em Medicina
IDOMED-FAMEAC
E-mail: ellenpoderoso18@icloud.com

Joaquim Miguel Neto

Graduado em Medicina
Universidade do Estado de Mato Grosso
E-mail: jmiguelnetho@gmail.com

Larissa Juliana Patrocínio da Silva

Mestre em Gestão Organizacional
Universidade Federal de Catalão-UFCAT
E-mail: larissajps@hotmail.com

João Pedro Canabrava Vieira

Graduando em Medicina
Instituto de Ciências da Saúde (ICS-FUNORTE)
E-mail: jpcv13@icloud.com

RESUMO

Introdução: Segundo o DSM-V, o Transtorno de Personalidade Borderline (TPB) é caracterizado por instabilidade nas relações interpessoais, na autoimagem, nos afetos e pela impulsividade. O TPB afeta cerca de 1,6% da população geral, sendo mais comum

em contextos clínicos, em mulheres e menos prevalente em idades avançadas devido à redução dos sintomas. Esse transtorno se manifesta no início da vida adulta e é marcado por um intenso medo de abandono, real ou imaginado, e esforços desesperados para evitá-lo, que podem incluir comportamentos impulsivos, como automutilação ou tentativas suicidas. Os indivíduos com TPB frequentemente experimentam alterações rápidas de humor, como irritabilidade, ansiedade ou disforia, e podem ter dificuldades em controlar a raiva. Em momentos de estresse intenso, podem apresentar sintomas como ideação paranoide ou episódios dissociativos. Este transtorno possui desafios significativos tanto para os indivíduos que sofrem com a condição quanto para os profissionais envolvidos em seu diagnóstico e tratamento. **Objetivo:** Analisar as principais características do Transtorno de Personalidade Borderline, destacando a realização do diagnóstico e do tratamento dos pacientes. **Metodologia:** Trata-se de uma revisão narrativa da literatura, mediante pesquisa de artigos publicados entre 2021 e 2023, nos idiomas Português e Inglês. Uma busca eletrônica foi realizada em banco de dados (SciELO e Google Scholar) utilizando os seguintes descritores: “borderline”, “diagnosis” e “treatment”. **Resultados e discussões:** O diagnóstico do TPB baseia-se em uma entrevista clínica detalhada, utilizando os critérios do DSM-5, que ajudam a identificar padrões de instabilidade nos relacionamentos, autoimagem, afetos e impulsividade. Uma avaliação psicológica pode complementar o processo, medindo a gravidade dos sintomas e seu impacto na vida do paciente. É fundamental excluir outras condições médicas ou psiquiátricas que possam explicar os sintomas e considerar o histórico familiar, devido ao componente genético do TPB. Sendo assim, o monitoramento longitudinal é essencial para confirmar o diagnóstico e ajustar o tratamento de forma personalizada, maximizando sua eficácia. O tratamento do Transtorno da Personalidade Borderline (TPB) combina abordagens farmacológicas e não farmacológicas. Entre as terapias não farmacológicas, destacam-se a Terapia Cognitivo-Comportamental (TCC) e a Terapia Dialética Comportamental (TDC), que auxiliam na regulação emocional e na resolução de conflitos. Os medicamentos como antidepressivos (Sertralina), estabilizadores de humor (Lamotrigina) e antipsicóticos atípicos (Aripiprazol) são usados para controlar sintomas como ansiedade, impulsividade e distúrbios emocionais. Ademais, diversas estratégias promissoras estão sendo estudadas, incluindo novos tratamentos farmacológicos, como antagonistas de ocitocina e substâncias que afetam o sistema endocanabinoide, para modular sintomas de humor e ansiedade. Abordagens não farmacológicas, como terapia focada na mentalização e mindfulness, também têm se mostrado eficazes na regulação emocional e nos relacionamentos. **Considerações Finais:** É essencial compreender que o TPB é uma condição desafiadora e multifatorial, exigindo um diagnóstico cuidadoso e um tratamento individualizado. Com os avanços nas pesquisas, novas terapias estão sendo exploradas, ampliando as opções de tratamento e oferecendo esperança para um manejo mais eficaz e personalizado. A combinação de estratégias inovadoras, aliada ao acompanhamento contínuo e foco nas necessidades do paciente, é essencial para melhorar a qualidade de vida e o funcionamento social dos indivíduos com TPB.

Palavras-chave: Transtorno de Personalidade; Borderline; Diagnóstico; Tratamento; Saúde Mental.

